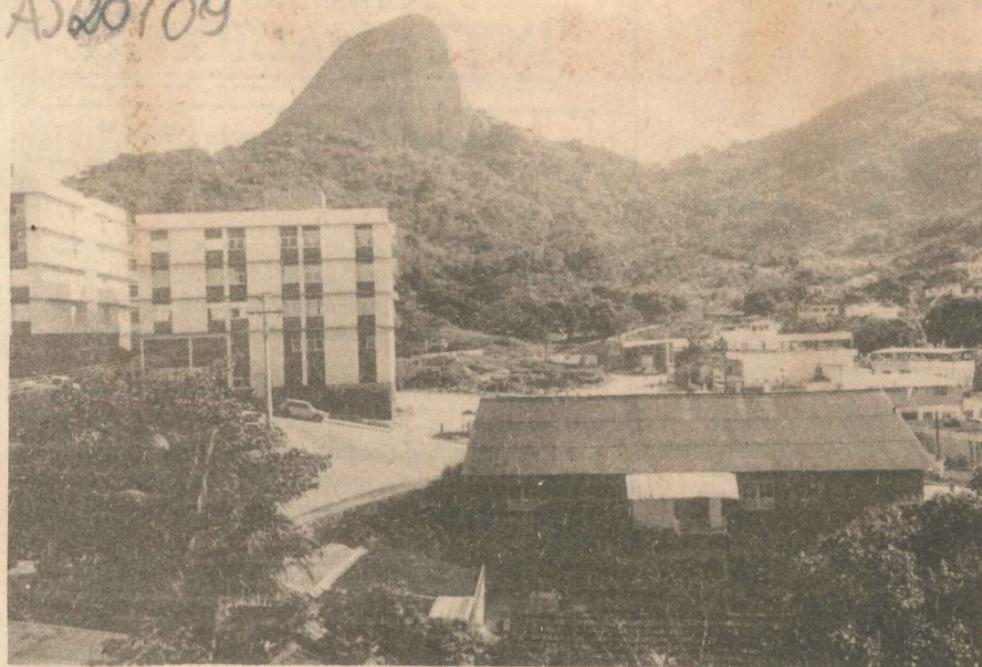
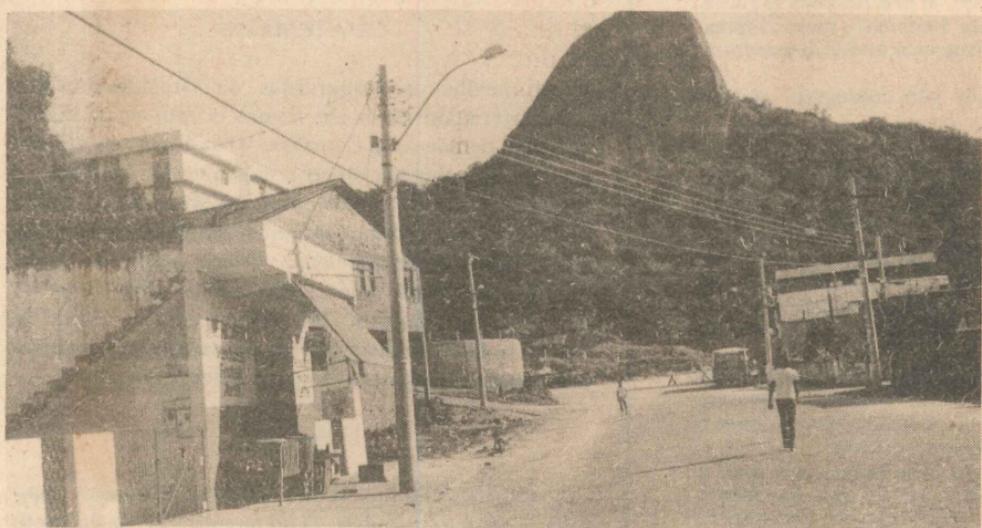


A20/09



Em Tabuazeiro de Cima habita a classe média do bairro



O bairro não tem auto-suficiência em termos de comércio

No Tabuazeiro falta de comércio não preocupa

A existência de ruas sem calçamento, falta de coleta de lixo e outros problemas de características urbanas afeta os moradores do bairro Tabuazeiro, localizado em Vitória, região que abriga ao mesmo tempo classe média e operários. Lá não existe qualquer atividade produtiva, servindo como cidade dormitório.

Em Tabuazeiro de Cima, caracterizado pelas residências da classe média, as condições das ruas são bem melhores. Na parte de baixo e região da encosta do morro, os problemas são visíveis, servindo como contraste que irrita alguns moradores desses locais mais carentes.

BAIRRO

Tabuazeiro tem aproximadamente cinco mil moradores. O bairro é localizado numa das regiões mais bonitas da ilha de Vitória, circundado por morros que apresentam bastante vegetação. É uma região privilegiada por estar a poucos minutos do centro da cidade. O comércio é fraco, pois, segundo o comerciante Manoel da Vitória, que tem o ponto comercial no ponto final do ônibus, na rua Coronel José Martins de Figueiredo, "todo mundo prefere comprar na cidade".

Desta forma, ele justifica a inexistência de uma farmácia — a última instalada no bairro faliu — e a falta de comércio mais intenso. Em todo o bairro não existem mais do que dez pontos comerciais entre bares, armazéns e quitandas. Sendo um bairro de características de cidade dormitório, abrigando apenas uma escola, a de 1º Grau José Lizete Guendt, Tabuazeiro não tem pretensões de crescer dizem os moradores.

CONTRASTE

Todas as pessoas consultadas sobre o bairro admiram a tranquilidade local. Entretanto, "no morro a situação é diferente", adverte a sra. Eliseth Moreira de França, aspirante a liderança comunitária local. Segundo ela, há muito buraco, como em sua rua, a José Machado, e muita pobreza, diz referindo-se a uma pequena favela local, apelidada de "Favela do Macaco".

"Quem só visita Tabuazeiro na parte de baixo do bairro pensa que tudo é maravilha. Mas, aqui em cima, as coisas são bem piores do que se pode imaginar. A Prefeitura não nos

dá qualquer tipo de assistência e, durante os oito anos em que resido aqui, poucas transformações foram feitas através de obras municipais. Minha rua continua o mesmo buraco" — reclama a sra. Eliseth Moreira de Franco.

Na rua José Machado e adjacências, onde mora mais da metade da população local, não chega condução. Onibus só passam na avenida Eurico Salles, distante mais de quinhentos metros para os moradores mais próximos do ponto de embarque. A mesma situação é vivida pelo sr. Mário Francisco Caldeiras Dias, residente na rua Estanislau Majeski, 93. Porém, segundo ele, "a calma do local apaga as má impressões deixadas pelas carências do bairro".

A falta de coleta regular de lixo é uma das principais irritações da sra. Helena Mara de Assis, residente na rua Jonas de Oliveira, 54. "Nem existe terreno baldio aqui na redondeza e ficamos sem opção para eliminar o lixo. Realmente, a PMV poderia dar mais atenção, para justificar o imposto que ela cobra da gente", reclama. Na realidade, Tabuazeiro, com a reclassificação promovida pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) para efeito de cadastro para pagamento de imposto, é um dos bairros que tem alíquotas mais altas por ser uma região privilegiada.

Em Tabuazeiro de Cima, todas as ruas são calçadas e arborizadas. Só existem casas com padrões mais caros, deixando claro o padrão de vida da população local. Não existe comércio na parte alta e o trânsito da maioria das ruas é inexpressivo o que as tornam constantes áreas de lazer. Para a sra. Miriam Freitas Amado, residente na rua D. Pedro I, "não há muito a reclamar, a não ser maior atenção da Prefeitura em relação à coleta de lixo".

Na rua José de Alencar, o sr. Arlindo Moreira Matos, residente no número 189, também acentua a tranquilidade do bairro, reclamando apenas por maior vigilância por parte da Polícia Militar. Segundo ele, marginais estão se aproveitando da tranquilidade local para realizarem assaltos noturnos. "Mas, na verdade, não podemos reclamar muito, porque moramos num bairro situado a poucos minutos do centro, bem servido pelo verde das plantas e muito tranquilo", acentuou.